



IF-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

## Educação: algumas observações nas crises contemporâneas

Por: Vicente Estevam Sandeski<sup>1</sup>[vicente.sandeski@ifpr.edu.br](mailto:vicente.sandeski@ifpr.edu.br)

### Resumo

Esse artigo tem por objetivo suscitar uma reflexão sobre o ensino, a partir da contemporaneidade em crise. As crises são narrativas dos novos tempos, que têm como sustentáculo o sistema capitalista, são contextos que necessitam ser considerados na prática do professor. As breves observações do contexto contemporâneo visam instigar a finalidade da prática pedagógica considerando as conexões e percebendo que tudo está interligado; a desconstrução dos valores e a construção de novos signos, na sociedade contemporânea, têm ingerência na educação.

**Palavras-chave:** Ensino; Formação humana; Contemporaneidade.

### Resumo

*Tiu artikolo celas levi interkonsiliĝon pri instruado, de la nuntempa krizo. Krizoj estas rakontoj de modernaj tempoj, kiuj helpis apogi la kapitalisman sistemon, estas kuntekstoj kiuj bezonas esti konsiderita en majstron praktiko. La mallonga observoj de la nuntempa kunteksto celas instigi la celo de instruada praktiko konsiderante la ligojn kaj komprenante ke ĉio estas interligita; la malkonstruaĵo de la valoroj kaj la konstruo de novaj signoj en nuntempa socio, havas enmiksiĝon en edukado.*

**Ŝlosilvortoj:** Edukado; Homa disvolviĝo; Nuntempe.

### Abstract

*This article aims to raise a reflection on teaching, from the contemporary crisis. Crises are narratives of modern times, who have helped support the capitalist system, are*

1 É Doutorando em Educação pela Universidade Tuiuti do Paraná - UTP, é Mestre em Educação pela Universidade de Passo Fundo – UPF, é Especialista no Programa de Aperfeiçoamento de Dirigentes pela Escola Nacional de Administração Pública, é Especialista em Didática Aplicada à Educação Tecnológica pelo Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – CEFET – RJ e Graduado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUC – PR. É servidor público federal, docente EBTT de Filosofia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná – IFPR, lotado no campus da cidade de Colombo/ PR. É Vice-coordenador, pesquisador-efetivo e professor do Grupo de pesquisa Filosofia, Ciência e Tecnologia – IFPR. É membro do Corpo Editorial da IF-Sophia: revista eletrônica de investigações Filosófica, Científica e Tecnológica. É revisor de fomento para projetos da Pró-reitoria de Pesquisa, Extensão e Inovação do IFPR.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

*contexts that need to be considered in teacher practice. The brief observations of the contemporary context are intended to instigate the purpose of teaching practice considering the connections and realizing that everything is interconnected; the deconstruction of the values and the construction of new signs in contemporary society, have interference in education.*

**Keywords:** Education; Human formation; Contemporaneity.

### **Resumen**

*Este artículo tiene como objetivo plantear una reflexión sobre la enseñanza, de la crisis contemporánea. Las crisis son narraciones de los tiempos modernos, que han ayudado a mantener el sistema capitalista, son contextos que deben tenerse en cuenta en la práctica docente. Las breves observaciones del contexto contemporáneo están destinadas a instigar el propósito de enseñar la práctica teniendo en cuenta las conexiones y darse cuenta de que todo está interconectado; la deconstrucción de los valores y la construcción de nuevas señales en la sociedad contemporánea, tienen injerencia en la educación.*

**Palabras clave:** Educación; La formación humana; La contemporaneidad.

### **Introdução**

Os temas de abordagem do VI número da revista **IFSOPHIA**, “ensino de matemática, física, química, biologia e ciências em geral”, é uma indagação de como eles poderiam contribuir para instigar a reflexão sobre a temática sugerida, inegavelmente temas pertinentes e abertos, que, por sua vez, geram múltiplas possibilidades de análise. O enunciado proposto, para este número da revista, leva a um conjunto de reflexões, primeiramente sobre o conceito de *ensino*: quem ensina? O que se ensina? E a quem se ensina? Em decorrência dessas questões surgem outras: onde, quando, como e para quê se ensina? Aparentemente são simples formulações, entretanto essas questões estão permeadas da percepção do processo de ensino-aprendizagem, que se manifesta na estrutura educacional das escolas e no aspecto

*IΦ-Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

prático dentro das salas de aula.

Tais questões não foram formuladas com o propósito de serem desenvolvidas, mesmo porque seria impossível responder a elas, neste momento, uma vez que demandaria um exaustivo trabalho, tempo e um incontável número de páginas. Além do mais, existem inúmeros trabalhos de pesquisadores que retratam essa realidade, com elevada confiabilidade. As questões, inicialmente, foram alocadas para servir de guia ao pensamento concretizado nas palavras ao longo do texto.

Convém realçar que os problemas educacionais não são recentes, há muito tempo se convive com questões, indagações, planos e políticas de governos para a educação, entretanto, mantendo algumas características em comum: uns de permanência na esfera teórica; outros são executados, porém, não mantêm continuidade e convertem-se em objeto de troca e barganha políticas. Nesse sentido, as crises<sup>2</sup> na educação não são de hoje, estão arraigadas há bastante tempo em sua concepção e convivem com a educação tal qual um sistema.

É necessário observar que todas as ações humanas estão imbricadas e, em uma conjuntura conectada com a estrutura social, é inconcebível não perceber a inter-relação entre os seres presente na natureza, pois o homem participa de uma historicidade que faz sentido para ele e o define como ser humano.

O que o constitui como homem<sup>3</sup> são as ações desenvolvidas em tempos anteriores e no presente, estando também às novas gerações ligadas às ações levadas a efeito no presente. Como diz Álvaro Vieira Pinto, nós lemos o mundo a partir

---

2 Segundo Anita Schlesener, entende-se, aqui, crise por ruptura, desequilíbrio estrutural que altera as condições de vida e de percepção da realidade, com inflexões que demandam medidas radicais para a sua superação (2010, p. 71).

3 O termo homem está sendo usado como expressão de condensação do masculino e feminino.



IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

do que temos em mão, a partir do que está à nossa volta. O homem e sua visão de mundo constituem o tempo histórico.

Portanto, os diversos códigos que cadenciam o ensino, denominados de “disciplinas”, necessitam levar em conta a estrutura social em que estão inseridos, a percepção dos novos princípios da contemporaneidade, os novos valores e significados que se estabelecem e são instituídos para a vida, isto é, devem atentar para a historicidade na sua totalidade, e para uma educação que faça sentido.

### **A dimensão política da Educação**

Cabe salientar que a dimensão política da educação, mesmo sendo abordada de maneira breve, remete o artigo para um de seus objetivos, o de mostrar o homem como agente transformador e mediador das relações históricas, sendo o trabalho o meio pelo qual se instaura o nível de relação entre os humanos.

Como entender os avanços e retrocessos, os novos sentidos que permeiam a sociedade? É imprescindível entender que as crises não estão isoladas em um único país, como também não são provenientes exclusivamente deste, e sim que elas assolam o mundo, estão revestidas não somente de elementos econômicos, mas também trazem em seu interior um conteúdo político e cultural que as acompanha.<sup>4</sup> As crises chegam a atingir grandes proporções porque são geradas pela inexistência de medidas regulamentadoras que deixam um rastro de ações descabidas e de falhas, praticadas ao mais alto nível de insanidade mental humana<sup>5</sup>, além de interesses

---

4 Segundo Anita Helena Schlesener, “Essa observação foi decisiva para aprofundar o conceito de crise e mostrar que as expectativas revolucionárias não dependem unicamente dos desdobramentos das crises econômicas, mas trazem ainda um conteúdo político que nos seus encadeamentos pode reconfigurar o conjunto de relações econômicas e as lutas de classes” (2010, p. 72).

5 Esse conjunto de adjetivos serve para identificar muitos dos atos praticados na política brasileira,



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

ambiciosos e descabidos que suscitam um “aprofundamento das desigualdades sociais”, levando populações à extrema miséria (SCHLESENER, 2010, p. 71).

As observações que foram apresentadas levam a perceber o embate que está presente também na educação, e a notar a dimensão política e as relações de força que estão presentes no processo histórico, como diz Schlesener (2010, p. 11):

[...] as relações de poder se constroem e se mantêm não apenas pela força, mas a força pode assumir a forma de aculturação destruindo a experiência histórica de um povo, experiência construída no trabalho e na vida e que produz formas específicas de representação e reelaboração simbólica da realidade econômica e social.

Esse embate, de uma classe para consolidar sua hegemonia, necessita ser observado na construção do ensino, bem como perceber também que a realidade da escola carrega em si estruturas de políticas neoliberais. As circunstâncias requerem um acompanhamento das mudanças, sendo papel do professor promover, de forma crítica, as transformações das estruturas políticas e culturais e, para tanto, a sua participação ativa diante dos desajustes sociais.<sup>6</sup> “O capitalismo mudou, como é de sua característica, mas a dominação do homem e da natureza não apenas continuam,

---

entre os quais aqueles em que “representantes do povo” se utilizam da imunidade parlamentar, de benefícios e de vantagens para burlar a lei, para criar regras e normas em benefício próprio. Atos inconcebíveis praticados por “seres humanos”, representantes do povo, que deveriam zelar pela casa legislativa, como lugar idôneo do mais alto grau da democracia, entretanto o que se observa é justamente o contrário, desvios de recursos destinados à saúde, educação, transporte, segurança, habitação, etc. Enquanto isso, grande parcela da população fica à mercê de estruturas arcaicas, de escolas abandonadas, de hospitais onde falta tudo bem como privada da apropriação de recursos essenciais que poderiam salvar vidas e mudar a condição social de muitas pessoas. Essa ignomínia, é acompanhada de uma mídia tão perversa, que destrói os poucos valores comunitários que ainda restam.

6 “Para Gramsci, a educação não se restringe ao espaço escolar, mas faz parte da vida e da luta das massas trabalhadoras por sua identidade e autonomia; o proletariado só pode chegar a ser dirigente por meio de suas lutas e de sua organização autônoma; portanto, é no contexto da instauração de uma nova ordem social e política e das relações de hegemonia que a educação deve ser pensada” (SCHLESENER, 2009, p. 158).



IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

como se aprofundam, assumindo novas formas, antes desconhecidas” (SCHLESENER, 2009, p. 156). É necessário entender as várias formas do poder do capital, e as novas formas de dominação revestidas de um discurso democrático e humanístico, como diz Schlesener, tendo em vista compreender a dimensão política, para transformar.

Entender que fazemos parte de um conjunto de estruturas que se articulam, muitas vezes de modo contraditório, gerando as condições materiais de existência, novas formas de vida e de modos de pensar que se produzem e reproduzem continuamente; perceber a educação na sua dimensão política e concretizá-la como tal na escola. Entender o real para transformá-lo, este é o antigo ensinamento a ser retomado e reinterpretado pelas novas gerações, a fim de renovar a sociedade (SCHLESENER, 2009, p. 156-157).

Segundo Schlesener, Gramsci percebeu a importância da educação no cenário de mudanças e as possibilidades políticas que elas anunciavam. Para ele, a educação vai além da elaboração de uma nova concepção de mundo, tem a incumbência de transformar a realidade, entretanto acentua que nenhum equilíbrio de forças se rompe por causas mecânicas imediatas, mas sim pelo papel que os problemas econômicos desempenham no seu entrelaçamento ideológico no quadro dos conflitos políticos; são relações de força que se evidenciam na complexa sociedade e na hegemonia de uma classe (SCHLESENER, 2009, p. 158-159).

Dessa forma, para Schlesener (2009, p. 160), “o que orienta e delimita o processo educativo é a questão da hegemonia e a importância da formação política, no contexto da luta por uma nova ordem social e política.” Assim, a educação tem que orientar a reflexão crítica da estrutura da sociedade, evidenciando as contradições do sistema capitalista. Nesta percepção, qualquer tema desenvolvido em sala de aula tem sua ação transformadora, porque fala da realidade vivenciada por



IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

grande parte da sociedade.

### **Contemporaneidade**

Pensar o ensino na contemporaneidade implica compreender as relações do momento de que se está falando, entender que os tempos, hoje, são paradoxais, carregam novos significados, que não faziam sentido até bem pouco tempo. Segundo Ferreira (2007, p. 57), a modernidade constitui o caminho que leva a sociedade à conquista do progresso e seu bem-estar social, e essas conquistas trazem consigo sofrimento, desemprego, destruição, desigualdades, violência, miséria e são “aberrações da vida humana que constituem os setores da vida social em que vivemos hoje”.

Ao mesmo tempo que há avanços em tecnologias, ironicamente, existe uma dicotomia entre a ampliação das possibilidades de acesso a bens, a diminuição da dor, a ampliação da vida e das vias de conhecimento e a fragilização do sentido da vida, do *sentido* do ser humano, “vivemos num mundo social onde novas identidades culturais e sociais emergem, se afirmam, apagando fronteiras, transgredindo proibições e tabus identitários, [...] processo de hibridização de identidades” (FERREIRA, 2007, p. 57).

São tempos paradoxais, os que estão se vivendo, em que prazer e dor coexistem como sendo espaços naturais, e a ampliação dos benefícios desse estado físico para uma parcela da sociedade, é condizente com esta época. Portanto, pensar a contemporaneidade, “as determinações que constituem o tecido social mundial em que vivemos o papel essencial da educação”, é um compromisso do ensino, nestes



IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

tempos imbricados, complexos e dicotômicos. Os profissionais da educação carecem de se ater a essas situações e fazer perguntas cruciais, instigantes, sobre o papel do professor, seu trabalho e sua responsabilidade (FERREIRA, 2007, p. 58).

A doxa triunfante, o pensamento único, o consenso fabricado fecham o campo da significação, restringem alternativas, apagam a memória, negam o passado, reificam o presente e sequestram o futuro repetindo, indefinidamente, que não há salvação fora do movimento da mercadoria, que o funcionamento da “boa” sociedade é homólogo ao bom funcionamento do mercado, que a identidade pública da esfera da cidadania se confunde com a identidade privada da esfera do consumo (FERREIRA, 2007, p. 58-59).

Os tempos contemporâneos demonstram haver uma crise na construção de múltiplas narrativas, as instituições não conseguem apresentar um discurso de resgate dos valores e da cidadania que unifique o tecido social; o rompimento dos valores vai além do econômico e político e chega à esfera cultural, na qual os laços sociais são dissolvidos pela indiferença, e grande parte da população é imobilizada e condenada a uma condição de dor e necessidade.

Nesse mesmo sentido, Anita Schlesener diz que: “as crises das formas de sociabilidade têm-se evidenciado, entre outros aspectos, na eclosão de um individualismo exacerbado, na competição desregrada que caracteriza o mercado”, a razão de tudo é o capital, o capitalismo esconde práticas perversas, insanas e ideológicas nas reformas neoliberais, no desgaste e na deterioração das relações políticas que confluem em crise de credibilidade nos representantes políticos e na ausência de valores morais que regulamentam os comportamentos sociais em geral” (SCHLESENER, 2010, p. 70).

Segundo a autora, as crises são estruturas cíclicas pelas quais se





IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

reproduz o sistema capitalista, são expressões das relações do modo de produção e das contradições das forças produtivas. “Tais condições objetivas com novas especificidades acirram as contradições sociais acrescidas de crise das relações políticas e de esmaecimento dos valores morais num contexto no qual os elos sociais se dissolvem, permitem falar em crise de civilização” (2010, p. 77).

Nesse contexto contemporâneo capitalista, embalado por ideologias, por ideologias, faz-se necessário formular as seguintes perguntas: Como ensinar, e desenvolver nos estudantes, a sensibilidade para o todo, sem dissipar os valores contidos nas particularidades? Como ultrapassar a doutrina econômica individualista que cerceia a realidade social?<sup>7</sup> Como desenvolver a solidariedade, se a índole da filosofia individualista discorre que o indivíduo é que escolhe voluntariamente suas ações, as quais levarão às condições de pobreza ou riqueza, portanto, que é ele o responsável pelo seu sucesso ou fracasso?

Segundo Ferreira, o individualismo, na contemporaneidade, se afirma como um valor paradoxal em um contexto de avanços tecnológicos, na convicção de que cada pessoa é portadora de uma consciência e possibilidade de construir novos sentidos nas relações sociais<sup>8</sup> e, “sob novas roupagens o individualismo da sustentação à ordem capitalista mundial”, surge como condição necessária de sustentação do paradoxo existencial capitalista aliado às inovações tecnológicas (2007, p. 68).

---

7 Segundo Ferreira, o *Leviatã*, escrito em 1661, por Hobbes, é considerado, até hoje, uma das obras mais importantes do pensamento político mundial, pois nele estão contidos os elementos teóricos mais significativos para a justificação do absolutismo político. Seu nome foi inspirado na mitologia – um ser monstruoso que representa a figura de um rei gigantesco, cujo corpo é formado por anões. Estes anões são os elementos que, reunidos e organizados, constituem um ser superior, um gigante poderosíssimo que nenhum indivíduo pode enfrentar (2007, p. 63).

8 A destituição das utopias seria perda de tempo em qualquer tentativa de alteração do eminente fim da civilização que agoniza. Portanto, ante a gravidade da crise, ainda existem condições de reação à barbárie.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Essas ideias foram desenvolvidas, anteriormente, para chegarmos à questão central que é o *ensino* e a necessidade de observarmos que o arcabouço pedagógico das escolas está ancorado em estruturas definidas que reproduzem a exclusão e a indiferença na sociedade, as quais precisam ser compreendidas para podermos trabalhar e desenvolver novos princípios. Além disso, importa compreender que os tempos atuais são regidos pela batuta do capitalismo, e pelas reformas neoliberais<sup>9</sup> que permeiam os sistemas, tempos estes que requerem uma sólida formação humana, para que o indivíduo não seja tragado pelas vozes efêmeras e enredos ideológicos.<sup>10</sup>

Ferreira diz que: “o importante é compreender o homem como um ‘conjunto de relações sociais’, como sujeito histórico que cria a história que é a sua atividade e, dessa forma, cria a história da humanidade” (2007, p. 72). De acordo com ela, essas bases visam formar um novo homem, uma concepção onde os espaços e as conquistas não são o resultado pessoal, nem de decisões únicas e isoladas, e sim um processo formativo que realça a sua humanidade inacabada, que o faz e refaz a cada momento, na sua situação.

A formação específica, bem como as assimilações que se realizam nos primeiros anos escolares, devem se fundamentar na compreensão de que toda a atividade humana é a condição da integração do homem ao meio cultural, sendo ele, o sujeito que necessita realizar-se como tal, como partícipe da construção e organização cultural da organização da sociedade numa perspectiva solidária (2007, p. 72-

---

9 As reformas neoliberais tiveram, a partir da década de 90, uma ação eficaz no Brasil, alterando as políticas de educação com a finalidade de atender às necessidades do mercado. Não foram reformas desenvolvidas de maneira aleatória, antes estavam alinhadas com os objetivos do capital, acompanhado e financiado pelo Banco Mundial.

10 A falta de clareza das estruturas conduz as escolas a verem a meritocracia como sendo um processo natural, sobre o qual desenvolvem os planos de ensino, acirrando cada vez mais as desigualdades e legitimando espaços e acessos a poucos.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

73).

Nessa perspectiva, a formação do homem, que acontece na sociedade, deve possibilitar o rompimento das crises instauradas pelo sistema capitalista, deve identificar valores e propostas que estão pautadas para atendimento a fins de rentabilidade financeira, instrumentos que transformam o homem em objetos, dessa forma, seguir, distanciando-se das estruturas hegemônicas individualistas<sup>11</sup> que tanto têm disseminado um desenvolvimento equivocado da sociedade e gerado a ideia do fracasso da humanidade, como potencialidade de convívio e mudança social.

Esse projeto de formação não está voltado unicamente ao estudante, urge que se estabeleça um novo sentido de formação para os professores, segundo Ferreira (2007, p. 73), de um profissional que promova a formação para a cidadania, desenvolvendo a consciência social ante o individualismo e, dessa forma, considere o homem como produto e alvo das complexas relações sociais da contemporaneidade, percebendo dessa forma uma articulação e uma interrelação entre as estruturas sociais, mas cabíveis de mudanças.

Nesta lógica, Schlesener diz que, em meio a um sistema educacional que visa adaptar o indivíduo às necessidades e exigências do mercado, “cabe ao educador ampliar as visões de mundo e criar as condições de um pensamento autônomo e crítico, única forma de as classes destituídas firmarem-se como sujeitos autônomos” (2007, p. 22). O professor deve interagir com o aluno, fazendo com que juntos tenham a condição de fazer a leitura de mundo, desvelar a realidade, com base no que têm em mãos.

---

11 Segundo Ferreira, [...] “o individualismo representa a existência individual sem restrições, orientada apenas pelo livre arbítrio pessoal e por considerações voltadas exclusivamente para o próprio interesse pessoal.” (2011, p. 154).



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

## Conclusão

Conforme as observações realizadas ao longo deste artigo, o ensino na contemporaneidade, verdadeiramente, necessita abarcar bem mais que o repasse de conteúdos o desenvolvimento de habilidades e competências em áreas específicas ou o domínio de fórmulas; antes de tudo, precisa ser centrado no humano e interligado à realidade social, em resistência às fórmulas neoliberais que coisificam o homem.

Portanto, pensar o *ensino* é ir muito além de conteúdos desenvolvidos em sala de aula, é pensar em subsídios para relações de compromisso com a justiça e a igualdade sociais, com vista à compreensão da estrutura social. Para isso, segundo Ferreira, o *gérmen* de um novo homem, e de novos sentidos da existência humana, assenta sobre a formação do profissional da educação, isto é, do professor, uma formação desenvolvida sob uma concepção de educação, baseada na solidariedade e em compromissos éticos e de justiça social.

É, pois, nesse sentido, acrescenta Schlesener, que se deve também equacionar os entraves ao exercício da democracia, e com isso seriam acentuadas as necessidades que emergem da sociedade, o que conduziria a um ensino de qualidade desenvolvido com base nas vozes da sociedade.

Ao pensar o ensino, cabe observar que a escola está inserida numa realidade contemporânea, nas quais instituições e relações pessoais estão sendo alteradas, e novas exigências e necessidades estão sendo geradas pelas regras do sistema neoliberal. A questão que continuar a instigar é: Como a escola pode ensinar os homens a exercerem a cidadania, para a transformação social, sem os subordinar a um sistema perverso que lhes impõe a dependência dele?



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

O pensamento de Zygmunt Bauman<sup>12</sup> pode fornecer dados para compreender as variações na sociedade, ao dizer que hoje a educação está reproduzindo privilégios, em vez de dissipar as desigualdades, tornando-os vítimas de uma modernidade líquida, na qual tudo é muito rápido e fugaz. O demonstrativo disso é o fato de a juventude não conseguir deter-se por um tempo, em uma mesma coisa. Um bom exemplo disso são as redes sociais, há uma sensação de liquidez nos relacionamentos.<sup>13</sup>

Nos tempos atuais, com a disseminação do uso da internet, se criou a sensação de poder pela facilidade em encontrar informações, dando origem a uma vasta quantidade de informações, disponíveis para serem acessadas por todos, entretanto, tudo não passa de informações, as quais não os tornam mais sábios. O conhecimento adquirido na internet não é completo, ele é atenuado frente aos novos estilos de vida, pois não se tem tempo, o que faz com que tudo se torne muito rápido, e o que se adquire é somente uma grande quantidade de notas<sup>14</sup>, que produz um efeito tranquilizante.<sup>15</sup> A velocidade, o acesso facilitado produz uma polarização, “em vez de homogeneizar a condição humana, a anulação tecnológica das distâncias temporais/espaciais tende a polarizá-la” (BAUMAN, 1999, p. 25).

Essas questões abordadas demonstram o quão frágil é o processo de

---

12 Entrevista de Zygmunt Bauman, concedida ao jornalista Alberto Dinis, no Observatório da Imprensa, no dia 10/10/2015, publicado em 15/10/2015, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=kM5p8DqgG80>>. Acesso em: 22 out. 2015.

13 Laços tênues nas relações sociais, tudo se faz e desfaz com rapidez, em tempo real e com poucos toques. É fácil fazer e desfazer tudo, o que significa a banalização das relações.

14 Estas notas complexas fragmentadas, gerando uma sensação de impotência, ignorância, levando a uma dependência, pois pouco se sabe, e há um universo de informação, e na internet tem tudo. Assemelham-se a mariposas girando em torno de uma lâmpada em um poste de iluminação pública, luzes inebriantes que tornam o sentido da vida.

15 Bauman, entrevista concedida ao observatório da Imprensa, 10/10/2015.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

ensino-aprendizagem, diante da dificuldade de competir com as vias de entretenimento, em que cada vez mais os estudantes esperam de seus professores comportamentos semelhantes a elas, para dissipar o tédio. A falta de atenção, a impossibilidade de disponibilizar tempo para a leitura e de seguir até o fim, segundo Bauman, são os efeitos colaterais dos meios eletrônicos, que levam a não se ter mais paciência para a construção de uma aprendizagem que demande tempo, leitura e pesquisa, e, tão pouca atenção a formas e modelos que não sejam dinâmicas<sup>16</sup>.

Segundo Bauman, esse modelo cai no problema da condição contemporânea, em que o homem parou de se questionar, “não formular certas questões é extremamente perigoso, mas do que deixar de responder às questões que já figuram na agenda oficial;” e complementa que as respostas erradas, “ajuda a desviar os olhos das questões realmente importantes. O preço do silêncio é pago na dura moeda corrente do sofrimento humano.” (BAUMAN, 1999, p. 11).

Além disso, os indivíduos tornam-se teóricos, alheios ao entorno, o que vai ao encontro das observações feitas por SCHLESENER e FERREIRA para a compreensão da estrutura da social. Destarte, pode-se dizer que os professores ao estarem de posse dessa leitura de mundo, corroboram para que o ensino assente em uma percepção crítica da sociedade, construindo pessoas conectadas com as situações reais do mundo.

### Referências

AFONSO, A. J. “Estado, globalização e políticas educacionais: elementos para uma agenda de investimento” *In Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 22, jan./abr. 2003.

---

<sup>16</sup> Idem, Bauman, entrevista concedida ao observatório da Imprensa, 10/10/2015.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

ANDERSON, Perry. “Balanço do neoliberalismo” In SADER, Emir; GENTILI, Pablo (Orgs.) . **Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995, p. 9-23.

BAUMAN, Zygmunt. . **Observatório da Imprensa**. Entrevista concedida a Alberto Diniz. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=kM5p8DqgG80>>.

\_\_\_\_\_. **Globalização: as consequências humanas**. Editora Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 1999.

BORGES, André. “Governança e política educacional: a agenda recente do Banco Mundial” In **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 18,n. 52, jan. 2003.

FERREIRA, N.S.C. “Gestão democrática na formação do profissional da educação: a imprescindibilidade de uma concepção” In FERREIRA, N.S.C. (Org.). **Políticas públicas e gestão da educação: polêmicas, fundamentos e análise**. Brasília: Liber Livro, 2011.

MORAES, R. C. “Reformas neoliberais e políticas públicas: hegemonia ideológica e redefinição das relações estado-sociedade” In **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 80, set. 2002.

PANSARDI, M. V. “Pensando as relações entre democracia e educação: do nascimento da social-democracia à hegemonia neoliberal” In SCHLESENER, A.; SILVA, S. R. (Orgs.) . **Política, gestão e história da educação no Brasil** . Curitiba, UTP, 2010.

RAMOS, Marise Nogueira. **Políticas e diretrizes para a educação profissional no Brasil**. Instituto Federal do Paraná, Curitiba, 2011.

SCHLESENER, Anita Helena . “Política, educação e história na América Latina: uma introdução ao pensamento de Mariátegui” In SCHLESENER, A.; SILVA, S. R. (Orgs.) . **Política, gestão e história da educação no Brasil** . UPT, Curitiba, 2010.

\_\_\_\_\_. **A escola de Leonardo: política e educação nos escritos de Gramsci**. Brasília: Liber Livro, 2009.

\_\_\_\_\_. **Germinal: marxismo e educação em debate** v. 2, n.1, 2010. Disponível em:

<<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/9605/7029>>.

Acesso em: 05 out. 2015.

\_\_\_\_\_. **Gestão democrática da educação e formação dos Conselhos Escolares**. In FERREIRA, N.S.C. (Org.). **Políticas públicas e gestão da educação: polêmicas, fundamentos e análise** . Brasília: Liber Livro, 2011.

SILVA, Sidney Reinaldo . **Estado, educação e equidade no Brasil: a formação gerenciada da cidadania** . Campinas (SP): Mercado das letras, 2012.